

ENTREVISTA



Coronel PM Jonildo José de Assis – Comandante Geral da PMMT

*Entrevistado por Fernanda Leonel Machado e
Laudicério Aguiar Machado*

RESUMO BIOGRÁFICO

O atual Comandante Geral da Polícia Militar de Mato Grosso nasceu em Cuiabá – MT, em 16 de abril de 1976, filho de José Maria de Assis e Maria Catarina de Assis. É casado e pai de uma menina. Ingressou na Polícia Militar no ano de 1995, tendo feito o Curso de Formação de Oficiais na Academia Polícia Militar Costa Verde, obtendo em 1997 o Bacharelado em Segurança Pública. Possui cursos na área de Direitos Humanos – SENASP/PMMT, Educação e Fiscalização Ambiental – IBAMA e FEMA, Ações Táticas Especiais – PMPI, Operações Especiais – PMDF, Anti e Contra Bombas – BOPE/PMDF, Tiro Defensivo em Defesa da Vida Método Giralddi – PMMT, Proteção de Dignitários da Casa Militar do Estado de Mato Grosso, Negociação Policial do Comando de Operações Táticas – PMDF e participou da 18ª Instrução de Nivelamento de Conhecimento – Força Nacional. Em nível de

Especialização, fez o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO/PMMT, no ano de 2007. No ano de 2015, concluiu o Curso Superior De Polícia - CSP/PMMT.

Principais Cargos/Funções Desempenhadas:

Como Oficial Subalterno (anos de 1998 a 1999) desempenhou funções educacionais, administrativas e operacionais no Batalhão de Cáceres/MT. Trabalhou no Batalhão de Proteção Ambiental, Várzea Grande/MT (anos de 2000 a 2002). Desempenhou atividade na Cia Independente de Operações Especiais - CIOE, no período de 2003 a meados de 2004. Trabalhou na Academia de Polícia Militar Costa Verde, de 2004 a 2005. Em janeiro de 2006, retornou à atividade de Operações Especiais, tendo permanecido no Comando da Companhia de Operações Especiais do Bope da Polícia Militar até dezembro de 2007. Foi Comandante da Companhia de Polícia Comunitária do Bairro Araés em Cuiabá por breve período, tendo sido designado, ainda em 2007, para o Grupo Especial de Segurança de Fronteira - GEFRON, onde laborou até 2010. Foi Comandante do Batalhão de Operações Policiais Especiais da PMMT BOPE, no período de 2010 a 2013. Desempenhou as atividades de Ajudante de Ordens e Chefe de Segurança do Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso, de fevereiro de 2013 a janeiro de 2015. Foi Comandante e Coordenador do Grupo Especial de Segurança de Fronteira - GEFRON - SESP - MT, no período de 2015 a junho de 2017. Esteve na função de Subchefe do Estado Maior da PMMT, de junho a setembro de 2017. Foi Secretário Adjunto de Integração Operacional - SESP - MT, no período de 2017 a de janeiro de 2019, ocasião em que assumiu o Comando Geral da PMMT.

Condecorações:

Moção de Louvor pela Câmara de Vereadores de Cáceres - MT (2000); Moção de Aplausos pela Assembleia Legislativa - MT (2012); Moção de Aplausos pela Assembleia Legislativa - MT (2013); Moção Congratulação da Assembleia Legislativas - MT (2013); Medalha "Dedicação ao Ensino" APMCV-PMMT (2015); Medalha do "Mérito Operações Policiais Especiais" BOPE-PMMT (2015); Medalha do "Mérito Policial Militar" PMPI (2016); Medalha "Homens do Mato" PMMT (2016);

Medalha do “Mérito das Operações Aéreas Águia Uno” (2016); Medalha Militar de Prata com Passador de Prata 20 Anos de Serviço; Medalha Tiradentes pela Polícia Militar de Mato Grosso do Sul (2018); Medalha Mérito Policial de Fronteira (2018); Medalha Mérito da ROTAM (2018); Medalha Dom Pedro II do Corpo de Bombeiros Militar - MT (2018) e Medalha Guardiões do Paiaguás (2018).

RHM - Comandante, o senhor representa a jovialidade dos Oficiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, que tem um quadro de Oficiais Coronéis que chegaram ao último posto em idade extremamente produtiva. É o segundo Comandante Geral integralmente formado na Academia de Polícia Militar de MT, por isso tem uma vivência integral da Instituição que ora comanda. Como estes dois aspectos contribuem para que seu comando seja exitoso?

A instituição vem evoluindo nesses seus quase 185 anos. Hoje, aos 43 anos de idade, posso afirmar que a formação policial militar nos força a caminhar para o amadurecimento um pouco mais cedo. Entrávamos para a Academia muito jovens, no meu caso, havia acabado de completar 18 anos. Nossa carreira vai nos impondo desafios e várias situações que favorecem esse crescimento. Até mesmo pelos lapsos naturais conseguimos crescer, mas a experiência de trabalho e as experiências de comando vão moldando essa característica precoce de amadurecimento. Atualmente, a maioria dos Coronéis que ocupa funções estratégicas são oriundos da Academia de Polícia Militar Costa Verde e, com certeza, isso facilita a gestão, porque nos conhecemos há aproximados 26 anos, desde a época em que éramos alunos. Temos um relacionamento amistoso entre turmas, sejam mais antigas ou mais modernas, o que resulta em harmonia, facilitando as discussões para melhoria da Polícia Militar. Particularmente, vejo como uma grande vantagem esta proximidade que a nossa formação conjunta na Academia nos propicia. Todavia, é preciso fazer justiça aos nossos coronéis veteranos, a exemplo do Coronel Sovinski, que é oriundo do Exército Brasileiro e que possui uma capacidade técnica muito grande, tem uma vivência extraordinária, é um grande conselheiro, um grande colaboracionista, assim como os

demais Coronéis não formados em nossa Academia Costa Verde. O Comandante Geral tem o dever de comandar, mas ele ouve todos os Coronéis, ouve o alto comando da polícia. Isso traz uma chancela de moralidade a mais na decisão final do comandante e isso é bem claro dentro de minha linha de comando.

RHM – De que maneira o senhor tem adotado a gestão por competência para definir as funções dentro da Polícia Militar?

Trabalhar a gestão por competências têm sido uma das principais ferramentas de gerência desde que assumi o comando, por isso tentamos adequar a designação para as funções às habilidades e afinidades de cada comandante. Exemplo disso é que os oficiais do alto comando são pessoas com experiência no interior do estado e da capital, tendo trabalhado em diversas frentes institucionais. Temos na Corregedoria-Geral um Coronel que tem vivência jurídica, ele foi Assessor Jurídico da PMMT por muito tempo. Então, nos preocupamos em trazer os talentos para suas principais afinidades, até para que isso facilite o cumprimento de sua missão.

RHM-Dentre os principais projetos que tem para a PMMT, quais os que apresentam maior desafio no cenário atual de contenção e transformação da economia brasileira, que estabelece reflexos significativos também na economia de MT?

Ao assumir o comando, a ideia era trabalhar em três grandes eixos. Primeiro a potencialização das nossas atividades operacionais. Então, conseguimos implementar diversas operações e seguir a ideia simples de ter a polícia na rua, protegendo o cidadão e combatendo o crime. Esta é a nossa grande meta, a atividade fim. O segundo eixo busca trabalhar fomentando as atividades policiais integradas com outras organizações públicas e as atividades de inteligência. Conseguimos estabelecer a força tarefa contra o crime organizado, juntamente com outras instituições de segurança pública, o que resultou em mais operações integradas, favorecendo maior capilaridade e potencialização da nossa Agência de Inteligência.

Exemplo disso é que em todos os GAECOs¹ do interior há uma representatividade de policiais militares participando da força tarefa, reflexo do que já ocorria em Cuiabá. O terceiro eixo seria uma maior aproximação da sociedade e da comunidade, bem como ações para maior humanização de nosso policial militar. Outro ponto importante foi o apoio à política governamental de ampliação das escolas militares dirigidas pela Polícia Militar, isso de maneira bem racional e comedida, na intenção de aumentar em qualidade e não somente em quantidade. O Governador é parceiro nestas iniciativas, porém, a incidência da pandemia pela Covid19 fez com que muitos projetos ficassem em suspensão. Mesmo assim, gostaria de falar sobre um projeto apresentado e que desejamos ver realizado. Trata-se da necessidade de avançar na questão da tecnologia embarcada. É um projeto maravilhoso, capitaneado por nossa Assessoria Institucional Especial, comandada pelo Coronel Mourett e sua equipe, juntamente com nosso pessoal da SPOF². Estamos buscando a captação de recursos para que, com a tecnologia embarcada, as ações da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso possam avançar em 20 anos com apenas uma medida. Trata-se da utilização da tecnologia a serviço da segurança pública, tudo acessível ao policial militar via “smart fone”. Teremos um salto qualitativo em nosso serviço, um banco de dados estupendo e possibilidades inúmeras, que vão desde a proteção às mulheres vítimas de violência doméstica à captura de criminosos procurados.

RHM- De que maneira prática esta tecnologia traria benefícios ao trabalho policial militar?

Hoje fazemos um trabalho maravilhoso com a patrulha Maria da Penha, todavia a vítima detentora de medida protetiva demora em acessar o sistema de segurança pública em caso de emergência. Tal situação pode ser amenizada com o registro desta medida protetiva no sistema, que estará disponibilizado ao policial militar em serviço, fazendo com que a vítima possa acionar, via aplicativo, o socorro e que as

¹ Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado do Estado de Mato Grosso, criado no âmbito do Ministério Público, no ano de 2002, tendo entre suas atribuições a obrigação de realizar investigações e serviços de inteligência, conforme Lei Complementar nº 119/2002.

² Seção de Planejamento, Orçamento e Finanças da PMMT.

viaturas de área possam chegar em menor tempo ao local de crise, como se fosse um “botão de pânico”. Outro exemplo é o compartilhamento de informações de outras instituições públicas, como o Tribunal Superior Eleitoral, que tem o maior banco de dados digital do Brasil. Nosso Secretário de Segurança Pública está buscando esta parceria. Acredito na possibilidade de diminuir a incidência de dúvidas sobre mandados de prisão em aberto e sua autoria, bastando a simples conferência da digital da pessoa abordada. Ganhamos tempo, além de reduzir a impressão de documentos com a possibilidade de todo o registro ser feito ali, do “capô da viatura” direto para o sistema. O policial militar ficará menos tempo envolto em burocracia e mais tempo disponível para o policiamento. As possibilidades dessas tecnologias são enormes, fazendo com que os comandantes tenham informações exatas sobre a quantidade de viaturas empenhadas em serviço, quem são os seus componentes, onde estão e qual a ocorrência que eles estão atendendo, além da possibilidade de monitoramento destas atividades por câmeras. Pode parecer algo distante, mas já é uma realidade em Polícias Militares dos Estados de Santa Catarina, Rondônia, Piauí e Tocantins. São instituições com características diversas e em regiões econômicas também diversas, o que nos faz crer que pode ser uma realidade em Mato Grosso também. A questão do acesso à internet não será um problema, visto que o aplicativo pode ser alimentado em modo “off line” e, ao primeiro sinal de “wi fi”, alimentará o sistema. É, sem dúvida, uma ferramenta importante para a segurança pública. Definitivamente, os bancos de dados precisam se comunicar.

RHM – Em 2020, vivemos uma realidade muito distinta daquela que estamos acostumados. Enfrentamos a pandemia do Covid19, cujo inimigo invisível deixa um rastro de mortes e desestruturação econômica no mundo. Sendo a Polícia Militar uma Instituição atuante em situações de crise, como é o chamado institucional para o enfrentamento deste desafio? Como a PMMT está enfrentando esta crise na esfera de suas atribuições?

Foi criado um procedimento operacional padrão para atuação do policial militar, foram produzidos vídeos explicativos para a segurança da atuação do profissional, a

exemplo do que está sendo feito em todas as polícias militares. Fizemos um esforço para que se disponibilizasse os equipamentos de proteção individual a nossos profissionais. Encaminhamos o álcool gel, materiais de limpeza para as viaturas. Sabemos que a insegurança pode existir, mas é um fator isolado e causado pelo desconhecimento inicial. A tropa é muito boa e responde muito bem em qualquer situação de crise. Temos policiais militares resilientes, com capacidade de resistência e adaptabilidade às situações e que fazem jus a aquela estrofe do hino da PMMT: “nas guerras e nas calamidades, na paz e na prosperidade”. Aproveito para agradecer! Agradecer esse policial militar, porque ele faz a diferença, não só na baixada cuiabana, mas em todos os 142 municípios deste grande Estado.

RHM - Como a Polícia Militar avalia este momento em relação aos índices criminais? Houve aumento, diminuição e/ou alteração nas características dos crimes praticados?

Toda semana é realizada uma reunião para o acompanhamento destas informações. Geralmente, participam, juntamente com este Comandante Geral, o Sub Chefe do Estado Maior, o Diretor da Agência Central de Inteligência, o Chefe da Comunicação Social e os Comandantes dos Comandos Regionais, principalmente os de Cuiabá e Várzea Grande. Analisamos os índices semanais e traçamos estratégias para a próxima semana. No início da crise, houve tentativas de roubo a caixas eletrônicos. Todas foram frustradas pela Polícia Militar. Adotamos uma operação permanente para coibir tais crimes. Observamos o aumento dos índices de violência doméstica, todavia a Polícia Militar tem atuado na promoção da Patrulha Maria da Penha, o que tem surtido resultados positivos na diminuição. A instituição é uma das maiores promotoras dos direitos da mulher e tem atuado arduamente frente a esta violência oculta e que ocorre em ambiente doméstico. Procuramos, a cada momento, trabalhar de maneira mais incisiva e mais direcionada neste sentido. Ano passado, tivemos aproximadamente 450 atendimentos pela Patrulha Maria da Penha em situações que vão de ameaça a lesão corporal, deste número, não houve nenhuma incidência de nova violência contra a mulher atendida por nós. O cuidado se expandiu e

potencializou com o aumento das campanhas de conscientização para a denúncia. A Polícia Militar é “ponta de lança” nesta atividade de proteção, que é realizada em um sistema de rede.

RHM- O Oficial de Polícia Militar tem como uma de suas atribuições o dever professoral de instruir seus subordinados. Faz isso desde as preleções nos serviços diários quanto na participação como instrutor em cursos de formação e especialização institucionais. Qual sua experiência e relação com o papel de educador dentro da Polícia Militar de MT? Tem projetos específicos para área da educação na PMMT?

Gosto de dizer que a área de instrução é uma experiência única e tenho muito apreço por esta atividade. Fui instrutor da Polícia Militar por muito tempo, em cursos de formação de Oficiais e Praças. Servi na Academia de Polícia Militar Costa Verde, tive a honra de ser comandante da ESFO³. Foi uma grande experiência trabalhar na área de ensino da PMMT e colaborar na formação dos nossos Oficiais. Todas as nossas capacitações, embora suspensas devido ao período extraordinário que estamos atravessando, estão planejadas. Há um calendário anual de capacitações e especializações. Solicitei o planejamento de um novo curso para capacitação de toda a tropa e está pronto. A necessidade de distanciamento social nos impediu de prosseguir por ser um curso que requer o contato. Trata-se de um curso de sobrevivência policial na hora de folga, porque o Policial Militar se sente seguro no horário de sua atuação profissional, apesar dos riscos de sua atividade. Todavia, é importante manter a segurança no seu horário de folga, saber requisitos básicos de segurança pessoal quando não está em serviço, tais como: guarda da arma, porte de arma, ação em caso de necessário confronto, quando atirar, porque atirar, como proteger terceiros e/ou acompanhantes e outras atuações. Já fizemos um piloto deste curso no BOPE-PMMT, formamos instrutores e nossa intenção é compartilhar este conhecimento em toda a tropa, inclusive formando novos instrutores para

³ ESFO: Escola de Formação de Oficiais, setor da Academia de Polícia Militar Costa Verde, responsável pela rotina escolar dos cadetes em formação.

democratizar o acesso a tais orientações. O Policial Militar porta uma arma, mesmo na sua hora de folga, ele tem uma responsabilidade muito grande em virtude disso, precisa ser muito bem instruído sobre isso.

RHM – Sobre os sonhos do jovem Cadete Assis, pode dizer que o Comandante Geral Cel Assis consegue corresponder às suas expectativas? É possível fazer um balanço dessa trajetória?

Para responder esta pergunta é necessário voltar ao passado. O sonho de todo cadete é ser Oficial da PM. Na minha época de estudante, era-nos ensinado o valor da organização, assim eu organizava meu armário, minha cama, meu material escolar, minha rotina, fazia faxina. Considero que isso tenha sido muito importante para meu crescimento pessoal e para minha construção como profissional. Naquela ocasião, visualizava o 1º Ten PM Serbija da APMCV como exemplo de Oficial PM. Certa manhã, quando cuidava da arrumação no alojamento dos Oficiais, avistei uma luva de ombro de 1º Tenente e me aventurei a colocar. Olhei para o espelho admirando aquele símbolo tão importante, quando fui surpreendido pelo referido Oficial. Levei uma bronca, mas acredito que ele tenha entendido o valor da minha aspiração e a inspiração que aquela luva de ombro me trazia. Trabalhei no interior do Estado, no Batalhão de Proteção Ambiental e fui para o CIOE, que hoje é o BOPE. Tive boa adaptação naquela Unidade Especial, fiz capacitações técnicas necessárias à atividade daquele Batalhão, fui comandante daquela Unidade. Trabalhei na área de ensino, estive a disposição do Poder Judiciário. São experiências muito válidas, tive oportunidade de trabalhar com grandes gestores e tive mestres que me serviram como exemplo, também tive percalços, aprendi muito. Depois que você é promovido a Oficial Superior, você começa a pensar em ser Coronel. Quando você chega ao posto de Coronel, nasce o desejo de ser Comandante Geral, algo que é condicionado ao posto. Talvez o Cadete Assis, lá na APMCV, quando começou em 1995, não pensasse em chegar tão longe. A vida e a carreira foram construídas de maneira que a missão chegou e tenho que cumprir a missão. Graças a Deus tenho uma equipe maravilhosa, tento cumprir esta missão com mérito e com êxito. Não existe

Comandante sem equipe, da mesma maneira uma boa equipe depende de seu Comandante, é uma relação de simbiose, que rende bons frutos. Agradeço as equipes que trabalham conosco no Alto Comando, nos grandes Comandos Regionais, nas Unidades de Ensino e em todas as Unidades Policiais Militares, são todos parte deste comando. Tenho oportunidade de estar com grandes policiais militares e atuando para o sucesso da Corporação. Penso que o Coronel Assis deva sempre fazer o seu melhor para que o Cadete Assis possa sentir este orgulho. Este ano completo 28 anos de serviço, desejo concluir minha carreira da maneira que a conduzi, tentando contribuir para o crescimento da nossa instituição, que é o mais importante que vamos deixar para gerações futuras.

RHM - Abrimos um espaço para as suas considerações finais, tanto para os policiais militares, a sociedade cuiabana, mato-grossenses em geral e a sociedade que acessa a revista RHM

Quero só agradecer a oportunidade de rever os amigos e de poder falar para nossa Revista Científica. Enaltecer a retomada das atividades da Revista Científica Homens do Mato, que é um grande referencial teórico para a PMMT, onde divulgamos o conhecimento aqui produzido, sendo exemplo para outras instituições de ensino. Então, agradeço e me coloco a disposição para o fomento do conhecimento na PMMT.